



Casa sem representação feminina

Após a migração das deputadas Bia Kicis (PL) e Erika Kokay (PT) para disputarem o Senado, a capital elege oito deputados divididos entre direita, centro e esquerda, com destaque histórico para Fábio Felix (PSol) com o maior número de votos

» LETÍCIA MOUHAMAD

As urnas consolidaram um cenário de forte rearranjo na representação do Distrito Federal na Câmara dos Deputados. Com uma taxa de renovação de 50%, os brasilienses escolheram quatro novos nomes para compor a bancada federal de oito cadeiras — Fábio Felix (PSOL), Agnelo Queiroz (PT), Thiago Manzoni (PL) e Izalci Lucas (PL) —, enquanto reconduziram Alberto Fraga (PL), Rafael Prudente (MDB), Julio Cesar (Republicanos) e Professor Reginaldo Veras (PV).

No entanto, a grande marca da eleição de 2026 na representação federal é o vácuo de representatividade feminina. A

ausência de mulheres entre os eleitos para a Câmara dos Deputados reflete a reconfiguração estratégica das eleições locais. Conforme explica a cientista política Evelyn Apolinária, coordenadora-geral do Observatório do Congresso (IPOL/UnB), a movimentação de nomes consolidados para a disputa ao Senado abriu caminho para a mudança na composição da Casa.

“Bia Kicis e Erika Kokay, deputadas federais até então, disputaram o Senado, o que abriu duas vagas sem titular na corrida”, analisa. Sem a presença das candidatas mais votadas do pleito anterior no páreo proporcional, as vagas foram absorvidas por chapas masculinas puxadas por grandes votações partidárias.

» Tentaram, mas não conseguiram

A disputa de 2026 impôs derrotas a nomes consolidados no cenário distrital. Deputados federais que buscavam a reeleição não conseguiram atingir a votação necessária ou acabaram vitimados pela divisão de votos de suas legendas. É o caso de Fred Linhares (Republicanos), que havia sido o segundo deputado mais votado do DF em 2022 com 165.358 votos, mas em 2026 somou 48.594 votos e acabou na suplência. Outro nome forte que ficou de fora da bancada titular foi o ex-secretário Zé Humberto (MDB), que obteve 36.998 votos e garantiu a suplência do MDB.

“Movimento duplo”

Comparado ao cenário de 2022, o espectro político da bancada passou por uma redistribuição de forças. Em 2022, o Republicanos emplacou a maior bancada do DF com três deputados, seguido pelo PL

(2), pela federação PT-PV-PCdoB (2) e pelo MDB (1). Em 2026, o PL ampliou seu espaço para 3 cadeiras (Fraga, Manzoni e Izalci).

Contudo, o campo progressista reagiu na mesma proporção: a soma da federação PT-PV-PCdoB (Agnelo e Veras) com a federação

PSOL-Rede (Fábio Felix) também garantiu 3 vagas. As duas cadeiras restantes ficaram com o MDB (Rafael Prudente) e o Republicanos (Julio Cesar). “A esquerda amplia as vagas na Câmara dos Deputados, mas a direita bolsonarista, também”, destaca Evelyn Apolinária.

O grande fenômeno das urnas foi o distrital Fábio Felix (PSOL), que migrou para a disputa federal e consagrou-se como o candidato a deputado federal mais votado do DF, somando 224.224 votos. Para Leandro Gabiati, cientista político e diretor da Dominium, o desempenho de Felix demonstra a capacidade de convivência entre espectros opostos no eleitorado da capital.

“A eleição no DF trouxe um movimento duplo, tanto de reeleição quanto de renovação. O grande destaque é a eleição de Fábio

Felix, o mais votado do DF. O fato surpreende, pois o eleitorado da capital apoiou majoritariamente candidatos de direita e centro-direita, seja para o GDF, seja para o Senado, mas deu uma votação expressiva para Felix. Isso indica que o eleitorado brasiliense continua ideologicamente plural, apesar da força da direita ao longo dos últimos anos”, observa Gabiati.

Gabiati ressalta, ainda, que a nova bancada precisará agir com pragmatismo em pautas institucionais, como a preservação do Fundo Constitucional do DF, o Orçamento, a segurança pública e o funcionalismo. “Independentemente de questões ideológicas, há uma agenda política comum envolvendo orçamento, infraestrutura e a relação financeira entre a União e o DF”, acrescenta.

Confira os deputados federais eleitos

Brunna Ramos/CB/D.A Press



FÁBIO FELIX (PSOL)

224.224 votos

Aos 40 anos, é assistente social, servidor do sistema socioeducativo e uma das principais lideranças do PSOL no DF. Formado em Serviço Social pela UnB, presidiu o DCE e construiu militância nos movimentos sociais e na defesa dos direitos humanos. Em 2022, foi o deputado distrital mais votado da história da CLDF (51.792 votos). Estreia na Câmara dos Deputados focado na fiscalização pública, combate às desigualdades e defesa da educação e saúde.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



RAFAEL PRUDENTE (MDB)

119.417 votos

Aos 42 anos, é administrador e empresário. Foi deputado distrital em 2014 e 2018, tornando-se o presidente mais jovem da história da CLDF. Filho do ex-distrital Leonardo Prudente, elegeu-se deputado federal em 2022 e garante o segundo mandato na Câmara dos Deputados, com atuação voltada para investimentos em infraestrutura, esporte, turismo e defesa dos servidores públicos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



ALBERTO FRAGA (PL)

118.579 votos

Aos 70 anos, é coronel da reserva da PMDF, advogado e mestre em Segurança Pública. Natural de Estância (SE), chegou ao DF em 1966. Foi deputado federal por diversos mandatos e secretário de Transportes no governo Arruda. Aliado de primeira hora da pauta da segurança pública e das forças policiais, conquista seu sexto mandato na Câmara dos Deputados focado no endurecimento da legislação penal.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



THIAGO MANZONI (PL)

90.418 votos

Aos 42 anos, é advogado, empresário e palestrante. Nascido em Campo Grande (MS), vive no DF desde 1990. Conservador e cristão, elegeu-se deputado distrital em 2022, presidindo a CCJ na CLDF. Chega à Câmara dos Deputados com pautas ligadas à redução da carga tributária, liberdade econômica, segurança jurídica e oposição ao aborto e à doutrinação ideológica.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



JULIO CESAR (REPUBLICANOS)

90.092 votos

Aos 51 anos, é advogado e pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Natural de São Bernardo do Campo (SP), foi deputado distrital em 2014 e assumiu o primeiro mandato federal em 2018. Reeleito para o seu terceiro mandato na Câmara dos Deputados, atua em pautas da família, incentivo ao esporte comunitário e alocação de recursos de infraestrutura e saúde para as regiões administrativas do DF.

Ed Alves CB/DA Press



IZALCI LUCAS (PL)

88.056 votos

Aos 70 anos, é contador, professor e empresário. Natural de Araújos (MG), foi deputado distrital, deputado federal por três legislaturas e eleito senador pelo DF em 2018. Ex-presidente do PSDB local, filiou-se ao PL e retorna à Câmara dos Deputados pautando a valorização da educação básica e superior, fomento à inovação tecnológica, apoio às microempresas e reforma tributária.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



AGNELO QUEIROZ (PT)

43.542 votos

Aos 67 anos, é médico cirurgião e sanitariano. Nascido em Itapetinga (BA), foi deputado distrital, deputado federal por três mandatos, ministro do Esporte e governador do Distrito Federal (2011–2014). Retorna à Câmara dos Deputados com prioridade na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), incentivo ao esporte de base e políticas voltadas para a primeira infância.

Câmara dos Deputados



PROF. REGINALDO VERAS (PV)

43.179 votos

Aos 53 anos, é professor de Geografia da rede pública do DF e licenciado pela UnB. Natural de Crateús (CE), cresceu em Ceilândia e atuou no magistério por décadas. Foi deputado distrital por dois mandatos antes de se eleger deputado federal em 2022. Reeleito, concentra sua atuação na Comissão de Educação, defendendo a valorização dos professores, ensino em tempo integral e recursos para escolas públicas.